



CONCEPÇÕES E ADESÃO DO PORTADOR DE HIV FRENTE AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

HIV PATIENT CONCEPTIONS AND ADHESION TO DRUG TREATMENT

Maryanna Skarlete Alves Ritto¹, Vanilda Gomes Gimenez²

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC.

²Mestre em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva (2011), Especialização em Enfermagem Neonatológica, Especialização em Conduas de Enfermagem no Paciente Crítico e Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Espírito Santo (2005). Supervisora da Clínica Interdisciplinar no Tratamento de Feridas. Atualmente é docente do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).

RESUMO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é causada pela infecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV), que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Com o alto índice de pacientes acometidos pela doença, faz-se necessária a realização de estudos para melhor entender a assistência prestada a esse público, bem como identificar os fatores que interferem na adesão ao tratamento e cuidados pertinentes. Este estudo teve por objetivo analisar os fatores que interferem na adesão ao tratamento da AIDS, visto que isso afeta diretamente na manutenção de vida destes pacientes, e entender suas concepções, a fim de melhorar a assistência prestada. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado nos meses de maio a outubro de 2019, e a análise de conteúdo foi segundo Laurence Bardin. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado aplicado aos pacientes e profissionais da equipe interdisciplinar da Vigilância em Saúde do interior do Espírito Santo. Os resultados demonstraram que o tratamento medicamentoso fica prejudicado pela falta de informação e estímulo da equipe de saúde.

Palavras-Chave: AIDS, Assistência de Enfermagem, Programa IST/HIV, Infecção Sexualmente Transmissível, Antirretrovirais.

ABSTRACT

Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is caused by infection with human immunodeficiency virus (HIV). This virus attacks the immune system, responsible for defend the organism of diseases. With the high rate of patients affected by the disease, it is necessary to conduct studies to better understand the care provided to this public, as well as identify the factors that interfere in the treatment adherence and necessary care. This study aims to analyze the factors that interfere with adherence to AIDS



treatment, as this directly affects the maintenance of life of these patients and understand their conceptions and purposes of improving the care provided. This is a qualitative approach study, conducted from May to October of 2019, and the content analysis was according to Laurence Bardin. Data were collected through a semi-structured questionnaire applied to patients and professionals of the interdisciplinary Health Surveillance team in the interior of Espírito Santo. The results demonstrated that drug treatment is impaired by the lack of information and encouragement from the health team.

Key-Words: AIDS, Nursing Care, IST / HIV Program, Sexually Transmitted Infection, Antiretrovirals.

INTRODUÇÃO

De 1980 a junho de 2019 foram identificados 966.058 casos de AIDS no Brasil. O país tem registrado, anualmente, uma média de 39 mil novos casos da doença nos últimos cinco anos. Desde o início da epidemia de aids, em 1980 até 31 de dezembro de 2018, foram notificados no Brasil 338.905 óbitos, tendo o HIV/aids como causa básica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Um avanço histórico na qualidade de saúde dos pacientes com HIV/AIDS foi, certamente, a implementação da Terapia Antirretroviral de Alta Potência, que é oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de forma gratuita. Porém, para que alcance os benefícios propostos, é de suma importância que a equipe de saúde formas variadas de cuidado, com enfoque na conscientização do paciente sobre o tratamento (KNOLL et al., 2019).

No que tange à saúde de pacientes, é essencial que o profissional se assegure que os mesmos compreendam que a adesão ao tratamento é a única maneira de obter uma manutenção adequada da saúde.

A assistência para esses pacientes requer abordagem e cuidados adequados da equipe interdisciplinar. Considerando que os pacientes acometidos pelo HIV ainda sofrem de discriminação, e muitas vezes o preconceito encontra-se no próprio portador, evidencia-se a necessidade dos profissionais que atuam com os mesmos saberem como abordá-los e ter um cuidado especial com esses pacientes já tão fragilizados.

Destaca-se, ainda, a necessidade de implementação de capacitação a esses profissionais para que essa aproximação seja feita de maneira correta e a adesão ao tratamento seja efetiva. Dessa forma, é vital que os profissionais busquem adquirir

não só os conhecimentos em relação à patologia, mas também serem dotados de empatia, confiança e prestarem uma assistência livre de preconceitos. Para tanto, esta pesquisa está aberta a todos que se interessarem pelo tema e desejarem contribuir posteriormente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. O propósito da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. Para a sustentabilidade teórica foram utilizadas fontes bibliográficas, artigos científicos, banco de dados, prontuários médicos e posteriormente uma pesquisa de campo.

Os pacientes foram consultados pelo profissional que os acompanha antes de sua identidade ser revelada ao pesquisador e, apenas após a manifestação do desejo o pesquisador teve acesso ao nome e dados do paciente, bem como pôde entrevistá-lo mediante termo de consentimento e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os dados foram coletados por meio de um questionário de dados sociodemográficos, para caracterizar a amostra e, em seguida, um semiestruturado, aplicado a 10 pacientes e 04 profissionais da equipe de enfermagem da Vigilância em Saúde do interior do estado do Espírito Santo, no período de maio a agosto de 2019, a fim de possibilitar um melhor esclarecimento das atividades desenvolvidas por esses profissionais e certificar-se da adesão dos pacientes ao tratamento medicamentoso.

Todo o material coletado foi transcrito e passou por análise de conteúdo, que segundo Bardin (2010), consiste em pré-análise; exploração e organização do material; tratamento dos resultados; inferência na análise propriamente dita, com codificação, decomposição, enumeração e interpretação. Do processo de análise empregado emergiram as seguintes categorias: Saberes mediante a AIDS; Aspectos relacionados à medicação e proteção sexual; Assistência da equipe de saúde.

Em respeito ao sigilo e anonimato dos pacientes, os trechos das falas foram identificadas por codinomes de pedras preciosas, conforme exemplo: Ametista, Diamante, Esmeralda, Jade, Rubi, Safira, Turquesa, Pérola, Quartzo e Alexandrita.

O instrumento de pesquisa utilizado passou previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 04652818.2.0000.5062 junto ao pré-projeto do trabalho e autorizado pela direção técnica da instituição estudada.

RESULTADOS

Características dos entrevistados

Os 10 participantes deste estudo se encontravam na faixa etária entre 19 e 54 anos ou mais, sendo mais expressivo o intervalo entre 54 anos ou mais. Em relação ao tempo de descoberta da doença, variou de cinco a vinte anos. Referente ao estado civil, sete são casados, dois estão em união estável e um é solteiro. Sobre a escolaridade, um possui o ensino fundamental completo, sete possuem o ensino fundamental incompleto e dois têm ensino médio completo. Em relação à ocupação, oito participantes são do lar; um é aposentado e um cabelereiro. Quanto ao local de residência, os dez residem em zona urbana.

Saberes mediante a AIDS

Na primeira categorização concentram-se as falas dos entrevistados sobre os seus entendimentos a respeito da AIDS. Algumas falas evidenciaram a falta de conhecimentos a respeito da doença, bem como expressam sentimentos vinculados à morte.

[...] Antes de tomar o medicamento era o fim de tudo, mas agora não me preocupo. (Safira)

[...] Só sei que é uma doença. (Jade)

[...] Entendo nada sobre isso. (Ametista)

[...] Tem que fazer prevenção para sempre, se não vai para a vala. (Diamante)

[...] É normal, como se fosse uma diabetes ou pressão alta. (Esmeralda)

[...] Pode levar ao óbito. (Alexandrita)

[...] Pessoal acha tabu, mas a única coisa é que mata as células de defesa, ninguém morre por AIDS, e sim de outras coisas. (Rubi)

[...] É doença ruim, já me compliquei demais. (Quartzo)

Aspectos relacionados à medicação e proteção sexual

Na segunda categorização, os pacientes foram indagados quanto ao uso do tratamento de forma efetiva. Oito deles afirmaram fazer o uso correto, apesar dos dados dos prontuários não serem condizentes com as falas. E três pacientes afirmaram não realizar corretamente, explicando seus motivos.

[...] Não. Quando passa do horário eu fico com medo de tomar. (Jade)

[...] Não. Às vezes deixo de tomar por conta das drogas né? Também tem as bebidas. (Alexandrita)

[...] Não. Às vezes não consigo ir buscar o remédio e fico sem tomar. (Perola)

Ainda nesta categoria, eles foram questionados sobre o uso de preservativos nas relações sexuais, que é imprescindível para minimizar a transmissão da AIDS e, todavia, fazer a prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis. Novamente, pelas falas, é possível detectar a precariedade de conhecimentos bem como a falta de preocupação por parte dos entrevistados em relação à transmissão da doença aos demais.

[...] É uma prova de amor do meu parceiro para mim. (Jade)

[...] Não tem importância, se ele pegar, ele toma o remédio junto comigo. (Rubi)

[...] Não uso porque o meu parceiro toma remédio para diabetes, e é mais forte que o da AIDS né? (Turquesa)

[...] Às vezes eu esqueço. Minha mulher já deve ter também, mas não procura se cuidar. (Quartzo)

Assistência da equipe de saúde

A terceira categoria aborda o relacionamento com a equipe de enfermagem e os pontos que podem ser melhorados no sistema de saúde. Todos os pacientes relataram ter um bom cuidado prestado pela equipe de enfermagem. Destacaram, assim, os determinantes que podem ser aperfeiçoados, dentre eles está a distribuição de medicamentos que pode ser uma das causas na falha a adesão medicamentosa.

[...] Distribuição de medicamentos. (Ametista)

[...] Orientações. (Esmeralda)

[...] Visita domiciliar e grupos de apoio. (Jade)

[...] Tudo está ótimo. (Quartzo)

Após as entrevistas com os pacientes, os profissionais que prestam a assistência a este mesmo público, sendo: médico, enfermeiro, secretária e motorista, responderam a algumas perguntas com o objetivo de esclarecer lacunas sobre o tratamento dos pacientes.

O que você acredita que interfere na adesão correta ao tratamento dos pacientes?

[...] Escolaridade, alcoolismo e drogas não ilícitas.

[...] Busca ativa mais efetiva pela atenção primária.

[...] A falta de interesse dos mesmos.

[...] O efeito colateral e preconceito.

É realizada alguma ação de educação em saúde? Se sim, quais?

[...] No momento não.

[...] Sim, realizados ações de conscientização junto a população em praça pública, além do trabalho junto a ESF nas campanhas como Outubro Rosa e Novembro Azul.

[...] Sim, são realizadas ações em praças públicas para conscientização da população.

Quais argumentos os pacientes utilizam ao desistir do tratamento ou fazê-lo de forma inadequada?

[...] Não acreditam na doença, nível de escolaridade e alcoolismo.

[...] Eles inventam que estão bem, ou o namorado não pode saber que é soropositivo.

[...] Geralmente, no início do tratamento reclamam dos efeitos colaterais da medicação e do medo de serem notados pela sociedade devido ao preconceito que infelizmente ainda é grande.

[...] Eles omitem.

DISCUSSÃO

É possível afirmar que, diante dos resultados encontrados no presente estudo, os pacientes carecem de informações a respeito da patologia, do tratamento e da forma de proteção, evidenciando que não há preocupação em relação à transmissão da doença, tal como ficou claro que os entrevistados não possuem adesão medicamentosa efetiva. Outro ponto que chama a atenção é que a maior parte dos pacientes já estavam em tratamento há mais de cinco anos e, mesmo assim, não sabiam conceitos básicos a respeito da doença.

Souza et al., (2019) mencionam que a falta de adesão à terapia é considerada um obstáculo para um efetivo tratamento, e suas consequências podem ser inúmeras, atingindo desde o processo saúde-doença até as condições socioeconômicas dos pacientes.

Polejack e Seidl (2010), em seus estudos, dizem que por a adesão ser considerada um processo multifatorial, dinâmico e variável, e estar implicada a um conjunto de características e ações que podem ou não interferir na ingestão dos medicamentos antirretrovirais, ressalta-se a importância dos serviços de saúde em realizar constantemente a avaliação da adesão. De acordo com Primeira et.al. (2018), ter uma metodologia definida para essa avaliação promove o planejamento no processo do cuidado, a fim de diagnosticar e intervir nas situações que interferem na adesão quando esta não for satisfatória.

Apesar de terem sido identificadas lacunas na assistência ao paciente acometido pela AIDS, os entrevistados relataram ter um bom cuidado prestado pela equipe de enfermagem. Entretanto, uma das indicações de melhora seria a distribuição de medicamentos, o que pode interferir negativamente na adesão correta ao tratamento.

Destaca-se a distorção de informações presentes nas falas dos profissionais em relação às ações de saúde prestadas aos pacientes. Alertando, com grande relevância, sobre a necessidade de capacitação dos profissionais, a fim de melhorar a orientação e adesão dos pacientes ao tratamento.

Loch et al., (2018) afirmam que, para garantir a permanência dos pacientes em seguimento, é necessário que se realizem ações de promoção e monitoramento

voltadas a todos os pacientes e ofereçam suporte ao tratamento, de acordo com as necessidades de cada um.

Silva et. al., (2015) dizem que promover encontros periódicos com toda a equipe envolvida na assistência ao paciente, debater os principais problemas enfrentados, tanto pelos pacientes como pela própria equipe, com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento, criar espaços e fomentar o encontro dos próprios pacientes para a troca de experiências e de vivências, são medidas simples de se programar e executar e podem favorecer a mudança da atual realidade.

CONCLUSÃO

Com este estudo é possível chegar à conclusão que o tratamento medicamentoso fica prejudicado pela falta de informação e estímulo proveniente da equipe de saúde. É necessário que invistam em ações de educação em saúde para alertar e educar os pacientes, pois só assim eles serão ativos no tratamento.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença que requer abordagem criteriosa, pois se o tratamento for falho, levará o paciente ao óbito. A equipe interdisciplinar deve estar devidamente capacitada e em sintonia para que se tenham resultados satisfatórios no tratamento desse paciente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nos permitiu realizar esta pesquisa; a minha orientadora, a qual tem todo meu apreço e gratidão, que se disponibilizou e não mediu esforços para que este estudo fosse completado. Ademais, agradeço também à equipe de saúde e os pacientes, que se disponibilizaram a colaborar com as entrevistas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

KNOLL, R. K; MAEYAMA, M. A; SCHMIDLIN, P. C; BRANCHI, T. L. Práticas de uma equipe multiprofissional para pessoas vivendo com hiv/aids: um estudo de caso em

um município da Foz do Rio Itajaí-Açu, Santa Catarina – Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 4, p. 02-15, 2019.

LOCH, A. P; NEMES, M.I.B; SANTOS, M .A; ALVES A .M; MELCHIOR, R; BASSO, C .R; CARACIOLO, J. M .M; ALVES, M. T. S. S. B; CASTANHEIRA E. R. L; CARVALHO, W. M. E. S; KEHRIG, R. T; MONROE, A. A. Avaliação dos serviços ambulatoriais de assistência a pessoas vivendo com HIV no Sistema Único de Saúde: estudo comparativo 2007/2010. **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial: HIV/AIDS 2019**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, n. especial, dez., 2019.

POLEJACK, L; SEIDL, E. M. F. Monitoramento e avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/aids: desafios e possibilidades. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1201-1208, 2010.

PRIMEIRA, M. R; SANTOS, É.E.P; ZUGE, S.S; MAGNAGO, T. S. B. S; PAULA, C. C; PADOIN, S. M. M. Avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral de pessoas vivendo com HIV. **Saúde e Pesquisa**, Maringá (PR), v. 11, n. 2, p. 307- 314, 2018.

SILVA, J. A. G; DOURADO, I; BRITO, A. M. D; SILVA, C. A. L. D. Factors associated with non-adherence to antiretroviral therapy in adults with AIDS in the first six months of treatment in Salvador, Bahia State, Brazil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 31, n.6, p. 1188-1198, 2015.

SOUZA, F.B.A; SAMPAIO, A.C.L; GOMES, M. P; SILVA, G. A; BRUGGER, A. L; ALMEIDA, E.B. Mudanças no cotidiano de mulheres vivendo Com HIV: análise ambulatorial. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 5, p. 1260-1265, 2019.